



As Dificuldades na Conclusão de Curso Para Graduandos de Ciências Biológicas do IFPB-Campus Cabedelo No Decorrer do Ensino Remoto Emergencial

Douglas Mateus Lopes Graciliano de Araújo¹

Renê Pedro Souza²

Verônica Pereira Batista³

Thiago Leite de Melo Ruffo⁴

INTRODUÇÃO

Após a declaração de Pandemia no ano de 2020, várias instituições de ensino encerraram suas atividades durante meses. Durante o ensino presencial, pré-pandemia, os estudantes mantinham interações entre si e com seus professores, a fim de sanar dúvidas e compreender melhor todo conteúdo passado em sala de aula, no entanto, com uma adoção de ensino remoto emergencial em decorrência do coronavírus, essa realidade se inverteu e com a falta de interação presencial, muitos discentes ficaram preocupados com sua adaptação em um ambiente de aprendizagem online, uma vez que teriam lidar com seus estudos diretamente de seus lares, assim como pela grande quantidade de distrações que poderiam reduzir seu rendimento acadêmico como TV, Redes sociais, sites de streaming, além de problemas em comum, como a instabilidade ou a falta de conexão de internet em suas residências.

Apesar dessas distrações e problemas estarem presentes em todos os níveis de ensino, é no ensino superior que estudantes do IFPB-Campus cabedelo que estão em conclusão de curso passam por uma questão a mais, seus TCC's que antes eram pensados para a apresentação presencial tiveram que adaptar-se ao um novo ambiente de aprendizagem como consequência do ensino remoto emergencial, anteriormente adotado por causa da pandemia de coronavírus que havia alterado como o país ministrava suas aulas e atividades acadêmicas. Sendo assim, essa pesquisa foi realizada a fim de obter melhor compreensão sobre como ocorreram essas

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal Federal da Paraíba - IFPB, lopes.douglas@academico.ifpb.edu.br;

² Graduado pelo Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal Federal da Paraíba - IFPB, rene.souza@academico.ifpb.edu.br;

³ Mestre do Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal Federal da Paraíba - IFPB, veronica.batista@ifpb.edu.br;

⁴ Doutor do Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal Federal da Paraíba - IFPB, thiago.ruffo@ifpb.edu.br;

adaptações de TCC's, quais as adversidades enfrentadas durante o ensino remoto emergencial, se houveram mais dificuldades na entrega de um TCC online e se esses discentes se sentiram ou não desafiados nessa nova modalidade de ensino remoto.

METODOLOGIA

Tendo em vista a necessidade de isolamento em decorrência da pandemia, tornou-se indispensável a coleta de dados a distância, ou seja, de forma remota, realizada de julho a outubro de 2021, os indivíduos alvos desta pesquisa são os alunos concluintes do curso de licenciatura em ciências biológicas do IFPB - campus Cabedelo que estão produzindo ou aplicando o TCC durante o período de ensino remoto emergencial, sendo esse o fator principal que os enquadra na pesquisa.

A pesquisa foi realizada com três turmas que concluíram o oitavo período (P8) durante o ERE, sendo essas turmas 2016.2, 2017.1 e 2017.2, totalizando 45 discentes participantes. A coleta de dados ocorreu através de um questionário criado pelo Google Forms e elaborado com dez questões e dentro de algumas dessas questões existindo subquestões para um maior aprofundamento do assunto que intercala questões abertas e fechadas.

As questões respondidas trataram desde se o discente concluiu ou está cursando o curso de Licenciatura do IFPB Campus cabedelo, a questões que abordam se houveram dificuldades para adaptação ao ensino remoto emergencial, na elaboração do TCC, no ingresso no último período em ambiente remoto até questões sobre como os discentes se sentiram após essa mudança.

Segundo Marconi e Lakatos (2002) o questionário se caracteriza como um instrumento de coleta de dados com uma série de perguntas que devem ser respondidas sem a presença do pesquisador, dessa forma, para que se mantenha o anonimato dos respondentes, os mesmos serão identificados como: L1, L2, L3 e L4 e continuamente para os graduandos e T1, T2, T3 e T4 por diante, para aqueles que trancaram o curso.

A análise de dados segundo Marconi e Lakatos (2002) é a representação do que foi aplicado de forma lógica no processo de investigação, desse modo, através do questionário online, a interpretação dos dados será feita através da própria plataforma do Google Forms, que a cada resposta elabora um gráfico para melhor obtenção do percentual de cada resposta.

Para as questões abertas, a análise foi realizada para obter palavras chaves de acordo com o relato de cada participante, dessa forma foram identificados como cada discente reagiu

a essa adoção ao ensino remoto emergencial e se em sua maioria foram a favor ou contra essa adoção.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação a distância (EaD) no Brasil é uma realidade há anos, vista como umas das novidades atuais mais inovadoras, que possibilita estudantes de todo país darem continuidade a seus estudos através da internet. No entanto, segundo Saraiva (1996) o conceito de uma educação a distância no país teve seu marco inicial entre os anos 1922 e 1925, onde institutos brasileiros utilizavam a radiodifusão como forma de ampliar o acesso à educação.

Só após o avanço tecnológico que a internet se tornou o principal ambiente para aulas a distância, tornando-se capaz a criação de Ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), que hoje são utilizados desde o ensino fundamental ao ensino superior para criar atividades e avaliações de caráter formativo durante o EaD. Porém, apesar do EaD ser uma modalidade legal e estabelecida na educação brasileira desde a década de 1990 de acordo com o decreto Nº5.622/2005 que regulamenta o Art.80 da LDB/86 que dessa forma assegura que apesar das aulas serem de forma remota, as avaliações devem ser de forma presencial (BRASIL, 1996).

Após a pandemia do coronavírus ser declarada, foi necessário a criação de um ensino remoto emergencial (ERE) que possibilita a elaboração de atividades e avaliações acadêmicas de caráter formativo apenas no ambiente virtual de aprendizagem, como forma de garantir a saúde de estudantes e professores e impedir a contaminação pelo vírus da covid-19, o que possibilita contrariar o previsto pelo decreto citado anteriormente e confirmando que é possível aprender e criar avaliações online assim como previsto por Teruel (2014).

Contudo, apesar de existir várias vantagens dentro do ambiente virtual de aprendizagem, mesmo em situação emergencial, ainda existem dificuldades durante o ERE que não podem ser ignoradas, o ensino remoto emergencial desde seu início, em 2020, enfrenta um agravamento de problemas já existentes desde o ensino presencial pré-pandemia, o que continua gerando uma evasão e trancamento de curso no ensino superior. No entanto, toda instituição de ensino seja ela de ensino básico, médio ou superior necessita de um Plano Político Pedagógico (PPP) eficaz para atender as necessidades dos discentes em qualquer situação assim como o Campus Cabedelo do IFPB possui como seus objetivos:

Formar Licenciados críticos-reflexivos em ciências biológicas[...] Garantir a construção de sólidas bases profissionais para uma formação docente na



Educação básica e/ou profissional, acorde com a flexibilidade exigida pela sociedade atual[...] Desenvolver a capacidade de identificar e solucionar problemas relativos à área de biologia através de atividades de observação, análise e construção de propostas de intervenção junto às escolas de Educação básica; Oferecer uma sólida base humanística, científica e tecnológica articulada com a ação pedagógica na formação docente, por meio de um processo dinâmico de apropriação e produção do conhecimento (IFPB CABEDELLO, 2018, p.22-23).

No contexto atual, o PPP do Campus Cabedelo ainda garante o aprendizado de seus discentes durante o ensino remoto emergencial, porém, apesar de existir vantagens durante o ensino remoto e o IFPB do Campus Cabedelo possuir uma base sólida, ainda é necessário tomar cuidado com as dificuldades existentes nessa nova modalidade emergencial, pois, a troca do ensino presencial para o remoto emergencial ocorreu de forma inesperada, fazendo com que estudantes no último período do curso de Licenciatura de Ciências Biológicas do IFPB tiveram que se adaptar e reformular o seus Trabalhos de Conclusão de Curso para o ambiente virtual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para começar a abordagem sobre toda a ocorrência da adoção do ERE durante a pandemia os participantes foram questionados em relação à situação de conclusão do curso, 25 participantes (55,6%) estão finalizando as disciplinas do P8, ou seja, são concluintes enquanto 20 participantes (44,4%) já terminaram as disciplinas, sendo essas conclusões durante a adoção do Ensino remoto emergencial.

Sendo assim, através dessas informações, foi possível obter um entendimento melhor sobre como eles se comportaram durante a adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE) partindo para a questão seguinte, foi questionado se em algum momento esses optaram por trancar algum semestre, e do número total de participantes, 42 (93,3%) relataram que não trancaram, enquanto 3 (6,7%) optaram por trancar.

Seguindo a mesma linha de raciocínio da questão anterior foi perguntado a os graduados e licenciados se durante o período de ensino remoto emergencial eles escolheram trancar alguma disciplina, onde 35 participantes (77,8%) responderam que não, enquanto 10 (22,2%) responderam que optaram por trancar o curso, sendo os principais motivos: choque de horários entre disciplinas, trancamento de curso, falta de local para a realização do estágio, cansaço psicológico, indisponibilidade de tempo e problemas financeiros pós-pandemia.

Tendo em vista que por consequência da pandemia de coronavírus o ERE foi adotado por todas as instituições de ensino, incluindo as superiores, foi perguntado para os participantes

se houveram adaptações do TCC para a nova modalidade emergencial, 27 participantes, 60% do número total, responderam que foi preciso modificar seus TCCs para o ensino remoto emergencial, enquanto 18 participantes, que correspondem a 40% do total, relataram não haver essa necessidade.

Na questão referente aos prejuízos causados pela troca de modalidade de ensino, foi perguntado aos participantes da pesquisa se eles foram prejudicados na troca de presencial para remoto emergencial, apesar das diversas adaptações necessárias, 15 participantes que correspondem a 41,7% do número total, afirmaram que foram pouco prejudicados. Os 6,62% que relataram que a troca de apresentações presenciais do TCC para o remoto ficou mais fácil puderem dizer quais os motivos que os fizeram ter uma aceitação maior a essa adaptação com a obtenção desses dados, podemos compreender que a facilitação ocorreu por questões pessoais, sendo estes a volta para o estado natal e não aplicação do TCC, como também a melhoria na abordagem e resultados do TCC.

Por fim foi perguntado aos discentes como os mesmo se sentiam em relação ao período de Ensino remoto emergencial. 57,8% dos participantes alegaram ansiedade possivelmente pelo fato de muitos não saberem o que esperar dessa nova modalidade de ensino adotada, o que também explica os 55,36% de participantes que relataram frustração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em decorrência do estado atual, os alunos sofreram com a necessidade de uma abrupta mudança em relação a todas as interações, envolvendo a vida pessoal e acadêmica, tal qual profissional, adentrando assim a uma nova realidade em questões sociais e afins. No tocante das esferas do meio acadêmico, no sentido de conclusão de curso, houve certas complicações por parte dos estudantes por sofrerem pelas exigências da ocasião pandêmica, sendo assim, os discentes tiveram que adaptar-se rapidamente para acompanharem o novo modelo de ensino, o ensino remoto emergencial.

Em relação às adaptações, houveram dificuldades maiores na elaboração dos TCCs após a adoção do ensino remoto emergencial, sendo esses problemas relacionados a conectividade e mudanças em objetivos, metodologias e até mesmo mudança de ideia do TCC. Mesmo com uma rápida adaptação, os alunos ainda temiam, com motivos notáveis e adversos, que tivessem a integridade de seus TCCs prejudicada por consequência do ensino presencial para o ensino remoto.



No entanto, grande parte dos participantes se sentiram pouco prejudicados em relação às adaptações que necessitavam fazer para se adequar à nova realidade de ensino, o que pode demonstrar que apesar das adversidades ainda foi possível a realização de seus TCCs apesar dos problemas encontrados e agravados na troca do ambiente de estudo presencial para o remoto emergencial. Sendo também requisitadas, obviamente, algumas adaptações em relação às apresentações dos trabalhos de conclusão de curso, dando-se em decorrência da apresentação presencial para a apresentação remota.

Alguns participantes optaram por não apresentar no modo remoto emergencial, ou seja, concluíram que melhor lhes favorecia pausar o cronograma de suas atividades, para assim aplicar a apresentação após o fim do distanciamento causado pela pandemia

Palavras-chave: Ensino Presencial; Ensino Remoto, TCC, Pandemia, Adaptações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL.

IFPB CABEDELO. **PLANO PEDAGÓGICO DE CURSO**. CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS. 2018. Disponível em https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/24/documentos/Plano_Pedag%C3%B3gico_de_Curso_2019.1.pdf Acesso em 20. nov. 2023.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2002.

SARAIVA, T. **Educação a distância no Brasil: lições da história**. Em Aberto, Brasília, DF, v. 16, n. 70, p. 17-27, 1996. Disponível em: <http://rbepold.inep.gov.br>. Acesso em: 20 fev. 2021.

TERUEL, V.D.D. **A avaliação no ambiente virtual de aprendizagem**: um estudo em representações sociais dos licenciandos de ciências biológicas - EAD. 100 f. Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade de Uberaba, Uberaba-MG, 2014. Disponível em: <https://repositorio.uniube.br/handle/123456789/1205>. Acesso em: 19 fev. 2021.